

---

# Unicamp reajusta preço do bandejão de R\$ 2 para R\$ 3

A **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** aprovou o orçamento para 2018 e o reajuste do valor cobrado pela refeição servida no bandejão durante reunião extraordinária do Conselho Universitário (Consu), ontem. O valor da refeição passou dos atuais R\$ 2,00 para R\$ 3,00. A proposta inicial da instituição previa o aumento para R\$ 4,00. **PÁGINA A6**



UNIVERSIDADE III MUDANÇAS

# Unicamp reajusta o valor do bandejão para R\$ 3,00

Preço ficou R\$ 1,00 abaixo da proposta inicial feita pelo Consu

Inaê Miranda

DA AGÊNCIA ANHANGUERA

inae.miranda@rac.com.br

A **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** aprovou o orçamento para 2018 e o reajuste do valor cobrado pela refeição servida no bandejão durante reunião extraordinária realizada ontem pelo Conselho Universitário (Consu). O valor da refeição passou dos atuais R\$ 2,00 para R\$ 3,00. A proposta inicial da instituição previa o aumento de R\$ 2,00 para R\$ 4,00. Também ficou decidido

## Conselho também aprovou orçamento de R\$ 2,5 bilhões

que a partir de agora os reajustes do bandejão serão feitos anualmente, com base na indexação de bolsas do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE). Além disso, aqueles estudantes cuja renda familiar per capita for de até a um salário-mínimo e meio terão direito a isenção total do valor.

Para 2018, a **Unicamp** deve contar com R\$ 2,5 bilhões em receitas, incluindo aporte de R\$ 272,3 milhões de reserva estratégica. O repasse dos royalties do petróleo, previsto na Lei 16.151/2017, está sendo considerado pela primeira vez, com valor estimado em R\$ 36,7 milhões. As propostas feitas pela reitoria,

**“A universidade e a sociedade de maneira geral têm clareza de que é necessário buscar o equilíbrio financeiro em um momento de crise profunda.”**

MARCELO KNOBEL

Reitor da Unicamp



Restaurante universitário da **Unicamp**: valor do bandejão será reajustado de acordo o aumento das bolsas

segundo o reitor **Marcelo Knobel**, visam o equilíbrio econômico-financeiro da instituição. O reitor ressaltou que o orçamento ainda é deficitário, R\$ 272,3 milhões. “Mas é um valor (*do déficit*) menor do que estava previsto para 2017. Já tem perspectiva de recurso para progressão na carreira de funcionários e professores e é um orçamento que já aponta para os resultados das medidas de contenção que temos feito e da busca pelo equilíbrio financeiro da universidade”, afirmou.

### Bandejão

Durante a reunião, também foi aprovado o aumento das refeições dos restaurantes universitários. Estudantes passam a pagar R\$ 3,00. Os valores serão reajustados anualmente de acordo com o aumento nas bolsas SAE. No caso de servidores e docentes, a tabela reajustada que entra em vigor é mais específica, de acordo, por exemplo, de faixas salariais. A expectativa da **Unicamp** é que as me-

didias tragam uma economia de aproximadamente R\$ 4 milhões. Knobel acrescentou que a proposta original relacionada ao restaurante universitário foi praticamente aprovada na totalidade. “É importante lembrar que o resto da proposta foi aprovado integralmente. O aumento para funcionários, professores, do café da manhã, isso foi integralmente aprovado”, disse o reitor.

O Sindicato dos Trabalhadores da **Unicamp** (STU) defendia que houvesse na previsão orçamentária uma reserva para o reajuste dos servidores, mas a deliberação foi que essa questão seja discutida na data-base, entre abril e junho. Além disso, o relatório do Grupo de Trabalho foi apresentado durante a reunião, onde foi aberto para a comunidade apresentar propostas.

Segundo o diretor do STU João Raimundo Mendonça Souza, a partir da revisão orçamentária os participantes apresentaram propostas dos gastos que poderiam ser cor-

tados. “Surgiu bastante proposta de redução de custos, desde água, luz, telefone, mas também surgiram as propostas do tipo autarquizar o HC, demissão voluntária, redução de jornadas. Todas as propostas pareceram mesmo não sendo consenso”.

Segundo o diretor, com a aprovação no Consu, todas as propostas serão objetos de estudo. “É uma proposta ruim, porque você tem que discutir a partir do que tem menos impacto para os trabalhadores. E agora ficou em aberto. Delegou para a prorrogação discutir tudo. E o que cortar ficou em aberto”.

Já o reitor avaliou o resultado geral da reunião como positivo, uma vez que “a universidade e a sociedade de maneira geral têm clareza de que é necessário buscar o equilíbrio financeiro em um momento de crise profunda e que a instituição está trabalhando com transparência para equacionar essas questões”. A reportagem não conseguiu contato com os representantes do Diretório Acadêmico.

Patrícia Domingos/AAN